

Uma dupla excêntrica luta pela floresta

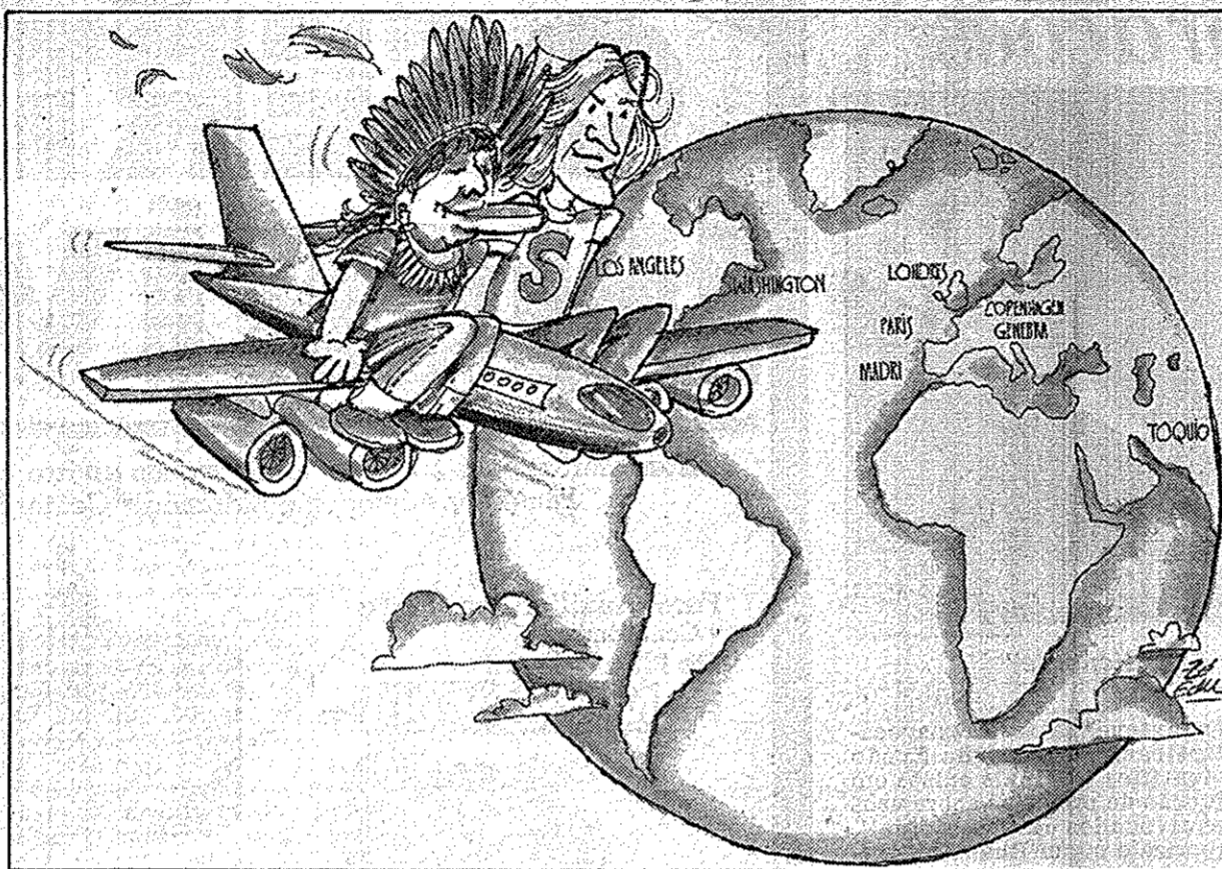
Sting e Raoni criam folclore na defesa do ambiente em turnê pelo mundo

REALI JÚNIOR

PARIS — Depois de Batman e Robin, Lennon e McCartney e Tom e Jerry, uma nova dupla causa sensação e chama a atenção do mundo. O cacique caiapó Raoni e o músico inglês Sting formam hoje o par mais excêntrico do planeta. Nas últimas semanas os dois empreenderam uma turnê internacional por diversos países — entre os quais Estados Unidos, Dinamarca, Japão, Inglaterra e França — e foram recebidos como autoridades em Amazônia por interlocutores como o primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez, o príncipe Charles e o papa João Paulo II.

O giro internacional da dupla começou pela França, em viagem organizada pela Fundação Floresta Virgem, dirigida por Jean-Pierre Dutilleux. Para algumas áreas, a seriedade dessa passagem por Paris foi comprometida por um programa em que se procurou realçar os aspectos meramente folclóricos da presença do cacique Raoni. Para isso, contribuíram certos meios de comunicação com a TF 1, televisão que garantiu a exclusividade de suas entrevistas, e a revista Paris Match.

O programa exibiu diversos mapas do território brasileiro, uma única e imensa floresta do extremo Norte ao extremo Sul no início do século, hoje devastada pelo homem branco. A desinformação sobre o problema não poderia ter sido mais chocante, a ponto de o apresentador lançar um patético apelo aos telespectadores para que ajudassem a preservar a reserva do Xingu, pois, do contrário, a



população do mundo estaria fatalmente condenada.

Tudo isso dito aos olhos de "ecologistas" como Jean-Pierre Dutilleux, que junto com Sting escreveu o livro Amazônia, Luta pela Vida, no qual o cantor inglês surge como o grande destaque e aparece em várias fotos com o corpo pintado com as cores de guerra dos caiapós. O folclore prosseguiu no Palácio do Eliseu, onde Sting e Raoni foram recebidos, depois de muita hesitação, pelo presidente François Mitterrand, que prometeu ajudar na luta pela preservação da Amazônia.

Essa revista desfilou com o

cacique caiapó pelos lugares mais turísticos da cidade e seus arredores e documentou os passeios com fotos de Raoni diante da torre Eiffel, junto da pirâmide de Vidor do Louvre ou mesmo na floresta de Rambouillet, nas imediações da capital, de arco e flecha nas mãos. Para o redator da reportagem, esse foi um momento de felicidade, no qual o cacique brasileiro reencontrou a paz de uma floresta européia. A produção não poderia ter sido mais original nesse ano do bicentenário da Revolução Francesa, pois até as penas do cocar de Raoni foram pintadas de azul, branco e vermelho.

Raoni ficou no Hotel Geor-

ges V, um dos mais luxuosos da capital francesa, o preferido dos superfuncionários brasileiros nos tempos de autoritarismo. Lá, o cacique recebeu jornalistas em seguidas entrevistas, nas quais repetiu que esperava receber a ajuda européia para a Fundação Floresta Virgem de defesa do meio ambiente. Na televisão, Sting e Raoni participaram de um programa de variedades, o Sacré Soirée, apresentado pelo Sílvio Santos local, Jean-Pierre Foucault. Nesse programa, entre o mágico de plantão e a cantora em ascensão, o quadro mais original e de maior sucesso foi a apresentação do cacique.



Encontro com Mitterrand: apoio à defesa da Amazônia



Com o rei Juan Carlos da Espanha: trupe numerosa



Entrevista coletiva em Genebra: imprensa prestigiou



A dupla chega ao Japão: viagem longa começa a cansar